

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	
Anno, sem estampilha	25000
Semestre, idem	15000
Anno, com estampilha	25300
Semestre, idem	15150
Brazil (m. f.) anno	15000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA
E IMPRESSAO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR—P.º Abilio Passos

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, por linha	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	10
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se rest. t. e. a.	

AO NOSSO ILLUSTRE COLLEGA "O REGENERADOR,"

A proposito d'umas leves e ligeiras referencias politicas, que este jornal tem feito ao snr. conselheiro Teixeira de Sousa, o nosso illustre collega, em seu numero de 25 de fevereiro, vem um pouco irado conosco, affirmando até que entramos n'uma nova phase de nacionalismo de via reduzida.

Ha que distinguir, caro collega.

Com relação a politica, apesar de velho este jornal, nunca adoptou outra, senão a que seguiu o venerando chefe do partido regenerador-liberal, o snr. conselheiro João Franco.

S. ex.ª era regenerador? Regenerador era o jornal.

O snr. conselheiro João Franco tornou-se dissidente do seu partido, e organisou outro? Este jornal seguiu-o intemeratamente.

Na adversidade hontem, quando em manifesta opposição das ideias de Hintze Ribeiro, na adversidade hoje, após 3 de fevereiro de 1908; mas sempre ao lado dos seus amigos, e do seu PARTIDO.

Que quer o collega? São manias, que nem todos tem, lá isso é verdade.

Não pertencemos ao partido nacionalista, como vê, pois.

Mas ataca-lo, quando se nos affigura d'extrema necessidade a sua existencia nos tempos politicos que vão correndo, não. Isso seria até um crime.

A' onda revolucionaria oppõe-se a conservadora, e pôde e deve avoluma-la, como nenhum outro partido, o nacionalista, sem que contudo os outros partidos monarchicos abdicuem dos seus direitos.

Tem pugnado este jornal por uma fusão dos partidos nacionalista, regenerador-liberal e henriquista.

Assim fosse amanhã o dia d'essa fusão, que teria este desgraçado paiz o partido que mais convinha aos seus interesses e á sua prosperidade.

Até hoje essa fusão não se fez, o que não quer dizer que se não faça amanhã.

O mundo dá tantas voltas...

Em regra, como o collega sabe, a gente d'estes tres partidos é pouco ambiciosa, e d'ahi essa fusão não se ter feito.

Sobre este assumpto mais lhe poderíamos dizer, mas ficará para outra occasião de mais oportunidade.

Quanto a dizermos que o snr. conselheiro Teixeira de Sousa contribuiu para o estado precario em que estão as finanças portuguezas (se é que o estão, como s. ex.ª o diz de norte a sul) isso não é extranho a ninguem.

Não fez parte s. ex.ª de diversos ministerios regeneradores? Não estava s. ex.ª no poder, quando da scisão Hintze-Franco, em que se abriram de par em par os cofres das graças, até ao ponto de se pensar em nomear, para satisfazer a afilhados e crear adeptos, commissarios regios de hotéis?

Com isto não queremos dizer que não tenha s. ex.ª qualidades de estadista; mas foi e é politico em evidencia; tem querido augmentar o seu partido, e logo, necessaria e indubitavelmente hade ser um esbanjador, como aquelles que o são e tem sido.

O collega deve pensar nas palavras de Jesus, quando queriam apedrejar a peccadora; Elle voltando-se para

os que a accusavam disse: «quem estiver isempto da culpa, que o faça».

Estará, por ventura, algum politico hoje em evidencia, livre d'ella? Não está; e não está, porque todos, quer por tendencia natural, quer por indispensabilidade, para o meio em que vivem e se sustentarem, politicamente falando, incorrem n'esse peccado (se é que o é) tendo em menos conta a necessidade de um paiz pequeno se governar, como pequeno que é.

De resto a defeza do collega é justa, mas hade confessar que é má.

Não somos nós que dizemos que o snr. conselheiro Teixeira de Sousa, andando a apregoar virtudes e apontar desregramentos dos governos, pratica um grande erro politico, e não será por esse caminho, que subirá ás iminencias do poder, nem grangeará adeptos; e, como lhe diz um jornal, que temos á vista, é a figura do diabo feito ermitão...

E o collega confessa que não somos nós os autores da opposição ao que s. ex.ª diz, pois claramente refere: «dois dos nossos collegas «Correio da Noite» e o «Portugal», sensuraram o snr. Teixeira de Sousa pela opposição, etc.»

Não, não são só estes jornaes, que discordam da sua propaganda de descredito das finanças do paiz.

Temos já visto mais.

Podíamos ir mais longe n'estas considerações, mas, sendo preciso, o que se não fizer no dia de Santa Luzia, poder-se-ha fazer em outro dia, como diz o dictado.

E n'este campo estamos ao seu dispor.

Agora, vir o collega apresentar o que dizem as «Novidades», que toda a gente sabe ser esse jornal propriedade do snr. Teixeira de Sousa, em opposição ao que os outros dizem em contrario dos merecimentos de s. ex.ª, temos conversado.

E' tão feito o elogio em boca propria...

Sociedade Martins Sarmiento

Damos hoje á publicidade as notas da brilhante conferencia que o nosso illustre conterraneo, e heroe dos Dembos, snr. Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães realisou no ultimo domingo, pelas 9 horas da noite, no salão nobre do magestoso edificio da Sociedade Martins Sarmiento, por não nos ter sido possível fazel-o em o ultimo numero, como desejavamos.

A assemblêa que era numerosissima e selecta, talvez a maior que alli se tem visto, prodigalisou ao illustre filho de Guimarães as mais entusiasticas manifestações, á sua chegada, durante a conferencia e no final d'esta, que foi abraçado e felicitado pelos seus amigos e admiradores.

Seguem as notas mais circunstanciadas que podemos conseguir:

Viam-se ao fundo do salão nobre, na parede, dois desenhos a carvão representando a banza do Caguangongo e o forte João d'Almeida, sede do commando militar dos Dembos.

Estes mappis que pendiam na parede, estavam bellamente desenhados, o que prova a competencia do illustre conferente n'este genero.

Sentia-se confundido, começa s. ex.ª, ao encontrar-se alli, no seio d'uma das primeiras sociedades do paiz, para fazer uma conferencia sem ter dotes que para isso o recomendem (não apoiados), embora o thema consistisse em assumptos mais ou menos do seu conhecimento como o eram as recentes campanhas dos Dembos (1907-1908), a ultima das quaes elle commandara com exito feliz para as nossas armas, e tambem os principaes usos e costumes d'aquella e outras regiões d'Angola.

Confiava, continua o orador, na generosidade do selecto auditorio, na maioria do qual elle via os seus conterraneos, convencido de que prestava um serviço á sua terra.

Em seguida, agradece á illustre presidencia as palavras de louvor que lhe dirigiu, as quaes reputava de imerecidas, e bem assim á assistencia os applausos com que o haviam acolhido, para tratar do assumpto de que estava incumbido, para o que apresentava, suspenso da parede, um ligeiro esboço geographico da parte da provincia em que se achava comprehendida a região dos Dembos, e no qual se viam a traços encarnallos, as differentes etapas das duas columnas de operações.

Passou depois a descrever com muita serenidade e vastos conhecimentos praticos, a situação dos Dembos, seus limites, sua configuração, geologia, vegetação—que é verdadeiramente luxuriante e tropical—rios, fauna, flora, clima, população e religião.

Dá-nos depois uma ideia do que são as povoações—algumas das quaes enormes, verdadeiras cidades—, forma das cubatas e seu mobiliario, suas differenças do norte para o sul da provincia:—forma de governo, principaes dembos da região, dembos subalternos, sobos ou patrões de raça mubire, descrevendo os seus vestuarios, que, pela influencia remota do nosso dominio, por meio das missões catholicas lhes dava um ar de patriarchas com a sua capa dupla, colorida, ostentando no peito um crucifixo; casos em que tem o direito de vida ou de morte sobre os seus subditos, e o numero de mulheres que cada um d'elles possui, entre os quaes o N'Gombe Amuquama com 80 á sua parte.

Esta descripção circumstanciada, que descrevemos em globo, causou na selecta assistencia o mais vivo interesse, tal a forma clara e pratica como o orador a fez.

Falando das favoritas, pediu licença para contar em ambundo uma canção que ouvira a umas pretinhas da Luba, na fronteira leste de Benguela, uma especie de descripção campestre, que é como segue:

Pocá munda, pocá mund'opo
Paterá ó tumbundú,
Periangué, ó chiquem'ambalá
Ocho, dáquiêba,
Ólo hombo, oiunguê,
Huendend' ácaburê,
O'longulo, óiunguê,
Huendend' ácaburê,
Teculó molecirirê
Chálemba olilarirê.

No cimo da serra
E' que quebra o nevoeiro,
Lá, na ambala, está a rainha,
Sim, isto é verdade,
Leva as cabras a pastar
Com os filhos
Leva os porquinhos tambem,
Não deixos afastar as mães,
Que os filhos choram
Dando-lhes o cheiro d'ellas.

(Ovação entusiastica).

Em seguida, e por entre os

últimos ecos da ovação immensa que o publico lhe prodigou, após o canto d'esta engraçadissima canção, refere-se à forma de successão nos sobris e à hereditariade entre os indigenas em que a irmandade velha e quem determina a consanguinidade, recaindo a successão não no filho do chefe de familia, mas no sobrinho, filho da irmã mais velha.

Indicou depois as tribus da região e seus orindos, sublinhos do rei do Congo qualidades especies de cada um e os tributos que aquelles pagavam a estes.

Mostra o quanto era limitado e nominal o nosso dominio nos Dembos, até a revolta de 1872, em que foram expulsas as nossas autoridades; misserias de forçis e de fazendeiros, e nullidade de esforços empregados pelas varias columnas e na regalia de reconhecer a região e castigar os revoltosos, as quaes em numero superior a 900 homens tiveram de pedir treguas a gentio para passarem a margem esquerda do Zenga, ficando os Dembos na mais completa independencia durante 35 annos, apesar dos protestos de vassalagem prestados por alguns sobas, 19 annos antes, e em cujo periodo de tempo foi um verdadeiro sudario de ataques ás forças da nossa delegação, que elles proprios haviam solicitado, e até aos povos fieis a quem atacavam, matavam e sequestravam.

Demonstrou com argumentos irrefutaveis, a necessidade da columna de 1907, do commando do valente capitão João d'Almeida, do estado maior da provincia, para pôr termo a este estado de coisas, a dos passos da capital da provincia, fazendo passo a passo, em face do mappa, a descripção d'essa campina, suas difficuldades, marchas penosissimas atravez de mil perigos e obstaculos, em mattagões cerradissimos, cercados de 12.000 pretos e, indica as baixas soffridas, que são d'uma percentagem aterradora.

Referiu-se depois á reorganisação administrativa da região conquistada e á nomeação para commandante militar dos Dembos, e descreve em seguida o estado de rebeldia em que se foi já encontrar a região do principal dembo *Cazungongo*, do castigo que elle merecia de novo pelos ataques que continuamente mandava fazer ás escolas e postos militares, referindo-se á tomada da banza do famigerado dembo, apenas com uma pequena columna de 100 homens.

O illustrado conferente, que fallou cerca de 1 1/2 horas, não se mostra fatigado, mas pede para terminar, não querendo diz sua ex.^a, abusar por mais tempo da paciencia do numerozo auditorio e da illustre presidencia; assim, termina a sua brilhantissima conferencia após uma argumentavel demonstração do quanto soffrem aquelles que na carreira das armas tem por principal dever, conservar bem alto o prestigio da sua bandeira (*grande ovação*), que atravez das batalhas se tem conservado victoriosa, sempre purificada pelo sangue dos seus heroicos filhos, dos seus valentes soldados, congratulando-se pela sua parte em ter sahido incofinado do fogo mortifero de milhares de pretos aguerriados que disputavam a posse da sua cabeça para poder vir alli dizer perante os seus confraterneos o quanto tambem já soffreu pela patria e pela honra de Guimarães, onde se orgulhava de ter nascido.

Eram 10 1/2 da noite, e perante estas ultimas palavras do heroico filho vimaraneense, tão modesto na sua notavel conferencia, o auditorio selecto e numerosissimo levanta-se em massa dispensando ao bravo Capitão uma ovação delirante e immensa, ovação devida ao

glorioso filho de Guimarães, que tão heroicamente soube defender a bandeira da sua patria querida, e honrar a sua terra idolatrada.

A essa manifestação de sympathia a que sua ex.^a tinha direito incontestavel, ha-de juntar-se este nosso grido sahido do fundo do nosso coração:

Viva o heroe dos Dembos!

Uma Carta

Do sr. José Machado, muito digno empregado commercial d'esta cidade, recebemos a seguinte carta que muito gostosamente damos á publicidade:

... Sr. Redactor.

No N.º 2433 do «Commercio de Guimarães», deparei na sua interessante secção *Diz-se*, com umas linhas que dizem respeito a uma rifa d'um objecto de *toilette*, rifado (?) pela direcção da Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães, em 1907.

Diz o auctor da secção alludida que esse estorjo nunca chegou a ser rifado, e que ninguém sabe onde para a importancia dos bilhetes pisados, que deve montar a uns *cem mil e tantos reis*.

São, sr. Redactor, verdadeiras essas affirmações, o que bem demonstra o brio que superintende na confeccionação do «Commercio de Guimarães».

Como eu, porem, fizesse parte d'essa direcção n'essa data, e tendo na parte que me diz respeito liquidado o assumpto com brio e dignidade, muito me obsequiava ouvindo-me n'esta pequena exposição de factos, pela qual verá que a minha responsabilidade n'esse assumpto está illibada, mercê da orientação que tomei, como vai ver:

Eram meus collegas n'esse gabinete, os srs.: Augusto Pinto Areias, hoje negociante, José dos Reis Teixeira, Antonio Rodrigues, Raul Rocha, Anselmo Dias, João Garcia, Casimiro Fonseca, hoje negociante, Antonio Ferreira, Antonio Augusto Alves Ferreira e um outro cavalheiro que agora me não recorda.

Teve esta direcção que festejar a inauguração do descanso semanal o que importou em *cento e trinta e seis mil e tantos reis*; como a casa não tivesse fundos, resolvemos pagar essa importancia, mediante um rateio entre todos.

Como, porem, alguns collegas achassem demasiado grande a conta, o presidente sr. Augusto Pinto Areias, não querendo que suscitasse qualquer questão, propoz-se pagar á sua parte, a quantia de *trinta e seis mil e tantos reis*, sendo o restante rateado pelos membros; como tivesse o presidente feito toda a despesa da festa, ficou desenhobgado dos *cem mil reis*, que obdecendo ao rateio combinado, tocaram *dez mil reis* a cada um dos meus collegas, bem como a mim.

Mas ainda assim, os meus collegas acharam penosa essa quantia, e então, por proposta d'um d'elles, foi resolvido rifar-se um estorjo de *toilette*, em prata, que rendesse exactamente os *cem mil reis*.

Mais ficou resolvido que cada director tomasse a responsabilidade de 20 bilhetes, ou sejam *dez mil reis*.

Cumprido o combinado, em parte, houve alguns collegas meus que entregaram as suas importancias aos collegas Antonio Rodrigues e Anselmo Dias.

Durante a minha interferencia n'essa casa associativa, iustei por

vezes com o sr. Antonio Rodrigues, para que a rifa se effectuasse, pois constituia em caso contrario uma burla para o publico possuidor dos bilhetes, e mesmo porque era necessario entregar o debito ao sr. Augusto Pinto Areias, que de tambem vontade a leixou o dinheiro para a festa.

Vendo, porem, que todos os meus esforços foram baldados, e não querendo ser conveniente n'esse ludibrio, fui pessoalmente entregar ao sr. Areias a minha parte, que eram *dez mil reis*, assim como *mil e vinte e cinco reis* de juros, que este sr. não queria receber, mas instado por mim accetou.

Hoje, sei, no fim de dois annos, que o sr. Areias ainda não está reembolsado da quantia restante, e creio bem que... foi coisa que passou á historia...

A rifa tambem não se chegou a effectuar, e o publico interessado ainda hoje é possuidor dos bilhetes; tambem não posso saber o que foi feito do estorjo que devia ser rifado.

O que sei é que os interessados vão chamar os promotores á *vidua* responsabilidade; mas se conheciam do que alguns eram capazes, para que cahiram no logro?

Como vê sr. Redactor, pela minha parte, estou isento de qualquer convivencia ou responsabilidade no assumpto.

Desculpe o encomendo e creia-me seu admirador e leitor assiduo,

(a) JOSÉ MACHADO

Agradecimento

PENHORADAMENTE commovido por o muito interesse que as minhas vida e saude mereceram ás pessoas amigas e boas que procuravam a modo informar-se da marcha da minha ultima doença, quer vindo ou mandando a minha casa, quer inquirindo dos medicos, dos parentes, ou dos mais intimos amigos, ácerca do meu estado; venho, por este meio, visto ser absolutamente impossivel fazel-o por outro, testemunhar a todos quantos se condoeram dos meus soffrimentos, ou de mim se lembraram nas suas preces, ou de qualquer outra forma mostraram que a alma vimaraneense é sempre generosa e boa, a todos venho protestar o meu grande reconhecimento e a segurança de que, por muitos annos que viva, jamais esquecerei os favores agora recebidos.

Guimarães, 1 de março de 1910.

Antonio Baptista Leite de Faria.

CORRETO

Desde o dia 1 a 6 de março fazem annos as ex.^{mas} srs.:

- Dia 2 D. Maria de Sousa Pereira.
- » » D. Maria Adelaide Monteiro de Meira.
- » 4 D. Ludovina de Faria Guimarães.

- » 6 D. Delauro Augusta de Sousa Queiroz.
- » » D. Maria d'Oliveira Costa.

E os srs.:

- Dia 1 Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
- » 3 Padre Manuel Joaquim Gomes.
- » » Manuel Ribeiro dos Anjos Fernandes.
- » 5 Manuel Brandão Saraiva de Carvalho.
- » 6 Domingos Ferreira Ribeiro.
- » » José Lopes de Mattos Chaves.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Encontra-se em via de restabelecimento o sr. Manuel Fernandes da Silva Corrêa, estimado sollicitador no fóro vimaraneense.

Passou no dia 2 do corrente o anniversario natalicio do nosso estimado amigo sr. José Gonçalves, distincto guarda-livros da casa Manuel Pinheiro Guimarães & C.^a. Os nossos sinceros parabens.

Esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Loureiro, estimado negociante da nossa praça, que foi áquella cidade assistir ao consorcio d'uma sua presa e sympathica cunhada.

Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, meretissimo Juez em Esp.^{enda}.

Encontram-se doentes guardando o leito os meninos Maria Ismália e Antoninho, sympathicos filhinhos do nosso bom amigo sr. Alvaro Costa.

Aos doentinhos desejamos rapidas melhoras.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Guimarães

Reunioi hontem pelas 8 horas da noite esta philantropica collectividade vimaraneense, sob a presidencia do sr. João Galdino Pereira, seu digno presidente, achando-se presentes os seus collegas da direcção.

A convite d'esta benemerita casa associativa, vieram-se alli os representantes dos seguintes jornaes: *Commercio de Guimarães*, *Regeador*, *Noticias de Guimarães*, *Restauração*, *Portugal*, *Jornal de Noticias*, *Patria*, *Commercio do Porto*, *Palavra*, *Século e Novidades*, tendo mandado carta a respeito ás resoluções tomadas, os representantes do *Norte* e *Primeiro de Janeiro*.

Pelo digno presidente foi exposto o fim da reunião, o qual era tractar de varios assumptos sobre as proximas festas gualterianas; fallou largamente sobre a Exposição agricola, e por fim pediu todo o auxilio da imprensa para o bom exito das festas, nomeadamente para este numero, pedindo ao mesmo tempo para que se nomeasse a commissão de imprensa que tem de dirigir os trabalhos jornalisticos para a imprensa do paiz.

Por parte da imprensa presente, fallou o rev. Gaspar Roriz que começou por prestar rendida homenagem ao presidente da Associação Commercial, affirmando que depois do grande benemerito João Fernandes de Mello, do seu digno successor João Rodrigues Loureiro, João Galdino Pereira era o homem que dignamente devia occupar esse logar honroso.

Propoz, por ultimo, que a

commissão de imprensa no anno corrente fosse constituida pelos directores dos periodicos locais, sob a chefia do *Commercio de Guimarães* como decano, ficando essa commissão com o direito de aggregar a si todos os correspondentes que julgue necessario, para a boa propaganda das proximas festas gualterianas, o que foi accetado unanimemente.

O sr. presidente disse mais estar constituida a commissão organisadora da Exposição agricola, que é composta dos seguintes srs.: Capitão Duarte do Amaral, dr. Abel Gonçalves, Antonio de Carvalho Cyrne, Antonio de Madureira, Francisco M. Frago Junior, Francisco Faria da Silva, João Cardoso de Menezes, Manuel Gaspar Coelho da Motta Prego e João Galdino Pereira.

Agradeceu por fim á imprensa a honra da sua presença, e encerrou seguidamente a sessão.

Por entre estes ligeiros traços que damos sobre esta reunião, podem os nossos leitores avaliar da boa vontade, interesse e actividade com que a distincta direcção da Associação Commercial de Guimarães procura organizar esses grandiosos e deslumbrantes festejos nos dias 6, 7 e 8 d'Agosto proximo.

Bem hajam pois, tão patrioticos cavalheiros, e pela nossa parte contem como sempre com os nossos modestissimos serviços, visto que os nossos applausos sinceros já lh'os tributamos após a primeira reunião da sua gerencia, na qual demonstraram por forma eloquente e incontestavel o amor que possuem por Guimarães e o quanto se interessam pela sua prosperidade.

Theatro D. Affonso Henriques

Realisa-se no proximo domingo 6 do corrente, pelas 9 horas da noite, em o nosso theatro, um concerto pelo distinctissimo bandolista portuguez sr. Adolpho Rosa que tantos applausos conquistou entre nós, quando do espectáculo promovido pela Tuna da Universidade de Coimbra.

Eis o programma:

1.ª PARTE

I—O Bandolim—(solo-opus 5), A. Rosa; II—Romance—(opus 15 n.º 1), H. Vrst; III—Galope—Concerto (n.º 7), A. Rosa; IV—Serenade—Tull; V—Zimacra—(danse chilienne-opus 30), J. White; VI—O violino—(imitação), A. Rosa.

2.ª PARTE

VII—Ungarisch Rhapsodie—(opus 43), M. Hanser; VIII—La Pavane—J. Eigherg; IX—Spring's Awakening E. Bach; X—Sonhudo... (opus 3 n.º 5), A. Rosa; XI—La Confidence—Mendelson; XII—Abendlied—(surdina), R. Schumann.

Accompanhamentos ao piano pelo distincto pianista ex.^{mo} sr. Francisco Lopes de Macedo.

Conde de Caravellos

Pediu a sua exoneração de governador civil do districto este illustre titular, que soube crear sympathias durante o tempo que nos administrou.

Ignora-se definitivamente quem substitua sua ex.^a, citando-se o nome do sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Necrologia

Após uma prolongadíssima enfermidade, succumbiu no dia 2 do corrente a exm.^a sr.^a D. Margarida Pombeiro Lobo, filha estremeçada do nobre titular sr. Barão de Pombeiro e n.ª do sr. Visconde do Paço de Nespereira (Gaspar).

A noticia do seu passamento causou um verdadeiro sentimento de pesar em toda a cidade, onde a extincta gozava da mais subida admiração e estima.

Coração dramantino, a illustre senhora foi uma esposa modelar, que após a morte do seu saudoso marido não conheceu outra preocupação que não fosse a de procurar no entranhado amor que dedicava aos filhos, o lenitivo á sua precoce viuvez.

Os funeraes por alma da inditosa senhora realisaram-se hoje na capella da V. O.T. de S. Domingos, sendo concorridissimos e estando presentes as individualidades mais gradas do nosso meio social. Tambem se viam alli o Asylo de Santa Estephania e asylos do Campo da Feira.

A igreja estava coberta de crepes, pousando o caixão em rico catafalco.

Tomou a chave do caixão o sr. dr. Nuno Freire, sobrinho da sr.^a Baroneza de Pombeiro.

Pegaram ás toalhas os srns. :
1.^o turno—da Eça ao anteparo : Conde de Margaride, Visconde de Sendello, Visconde de Vimonte, Barão de S. Lourenço, Gaspar Lindozo e dr. Moita Prego.

2.^o turno—ao carro : Administrador do Concelho, Presidente da Camara, Juiz de Direito, Dr. Delegado, Coronel do Regimento, Escrivão de Fazenda.

3.^o turno—á porta do Cemiterio : Major João Lindozo, Dr. Henrique Margaride, Bernardino Rebello, Francisco Martins (Aldão) dr. Joaquim José de Mira, dr. Mattos Chaves.

4.^o turno : dr. Rodrigo Portugal, João Margaride, dr. João Rocha Santos, Antonio Madureira, Antonio de Freitas Ribeiro, Simão Costa.

5.^o turno : dr. Antonio Leal Sampio, João Simões, Antonio de Carvalho, Manuel de Freitas, Domingos Freiria, Capitão Duarte Amaral.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Annibal Vasco Leão

Por noticias recebidas da capital do Norte, sabemos que está de saude este nosso presado amigo, illustre conterraneo e grande patriota que alli fixou residencia.

Sabemos que sua ex.^a está escrevendo um grande romance intitulado *Cidade Antiga*, o qual deve ver a luz da publicidade em meados de junho, devendo fazer successo como aliaz tudo que é delibado pelo seu cerebro intelligente.

Desejamos sinceramente que o nosso distincto conterraneo encontre n'aquella cidade a mesma sympathia e amizade com que os vimaraenses sempre o distinguiram.

Sub-inspectores primarios

E' positiva a abertura, dentro de pouco tempo, de concursos para os logares vagos de sub-inspectores de instrucção primaria, a que só podem concorrer professores

primarios officiaes, em conformidade com a lei vigente.

Missa de suffragio

Para suffragar a alma do sr. Antonio Emilio de Magalhães, ha pouco fallecido no Porto, o sr. Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, digno e activo gerente da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, e seu compadre, mandou hontem rezar uma missa na Insigne e Real Collegiada a que assistiram membros da direcção d'esta Companhia e do Conselho Fiscal, e bem assim todo o pessoal superior do Escriptorio e da Fabrica.

Foi celebrante o rev.^m Conego Vasconcellos, intelligente e activo professor do nosso Seminario-lyceu.

Provimento

Dizem de Famação :

Affirma-se aqui estar para breve o provimento da freguezia de S. Thiago d'Anta, que é o beneficio ecclesiastico mais disputado, se bem que o seu rendimento esteja hoje bastante desfalcado pela gravosa pensão imposta para o Seminario. Da-se como muito provavel o despacho do sr. dr. Alvaro d'Abreu, abade de Sande, Guimarães.

Grupo de propaganda «Por Guimarães»

Proseguem com grande actividade os ensaios entre o corpo scenico d'este grupo, para a engraçadissima comedia que leva á scena em a noite de Paschoa, na nossa casa de espectaculos.

Brevemente começa a passagem da casa, esperando-se que a enchente seja complectada, não só pelo interesse que ha em ver representada essa hilarante comedia, mas tambem pelas grandes sympathias que esse grupo obteve no nosso meio, e o fim philantropico a que o producto do espectáculo se destina.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK
CONTRA PRISÃO DE VENTRE
115 ANNOS D'EXISTENCIA

Licença

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. José Cursino Caldeira d'Albuquerque Vilhena, distincto notario n'esta cidade.

À ÚLTIMA HORA

Exm.^o Ministro Fazenda

Lisboa

Grupo Propaganda Por Guimarães, em virtude crise vinicola roga V. Ex.^a se digue prorogar praso pagamento contribuições geraes este concelho até fim março.

Alberto Cesar

Presidente

Alberto Cesar

Guimarães

A pedido de V. Ex.^a concedi prorogação praso pagamento contribuições até 31 março.

Soares Branco.

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM O DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado
na **BRONCHITE**
TOSSE, ASTHMA
TISIS PULMONAR
empregando o
XAROPE FAMEL
PARIS
86, Rue de la Réunion
PREÇO: 500 REIS
Trasado de patra na cidade Portugal por 2 fracos.
Rua dos Sapateiros 15—Lisboa

«Impressões medicas sobre o Xarope Famel»

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1909.
Ex.^m Sr.—Tenho recebido as amostras de Xarope de lacto-creosota solavel do sr. Famel, amostras que tenho fornecido a alguns doentes a quem está indicada aquella preparação e outras as tenho dado a collegas meus.

Tanto uns como outros me tem dado as melhores informações a respeito dos bons efeitos d'aquelle preparato e principalmente nas bronchites chronicas em que os bons efeitos são constantes e seguros.

Disponhr de quem é com toda a consideração.

Sua Muito Obg.^o

Dr. Francisco Antonio Marques de Moura.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

DIVIDENDO do 2.^o semestre de 1909, na razão de 2 1/2 0/10, ou 500 reis por acção, livre de imposto, paga-se em todos

os dias uteis, desde 3 de março proximo em diante, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, em Guimarães, na thesouraria do Banco.

Lisboa, no Banco Lisboa & Açores.

Porto, na Nova Companhia de Seguros Duoro. Braga, no Banco do Minho.

Vianna, no Banco Mercantil de Vianna.

Guimarães, 28 de fevereiro de 1910.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

OS DIRECTORES,

Manoel Antonio da Silva Vilaça.
Joaquim Ferreira dos Santos.

Banco de Portugal

ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco relativo ao 2.^o semestre do anno findo á razão de Rs. 7\$000 por acção.

O pagamento effectua-se todas as segundas, quartas e sextas feiras.

Guimarães, 2 de março de 1910.

O correspondente,

Eduardo M. d'Almeida.

ARREMATACÃO

(1.^a Publicação)

NO dia vinte do proximo mez de março, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, hade proceder-se, em hasta publica, á arrematação dos bens immobiliarios abaixo mencionados, os quaes serão entregues pelo maior lance offerecido e foram penhorados na execução por divida de custas instaurada, em virtude d'ordem vinda do tribunal da Relação do Porto, pelo Meritissimo Delegado do Procurador Regio n'esta comarca contra José Francisco da Silva, da freguezia de Fermentões, d'esta mesma comarca; a saber :

Uma morada de casas de dous andares, com os numeros de policia 42, 44 e 46, composta de salas, quartos, cosinha, balcão e lojas, edificada de pedra e tabique, situada na rua do Retiro, na freguezia de Nossa Senhora da Oliveira,

d'esta cidade. E' de natureza de praso, foreira a Jeronymo Navarro Vaz de Napoles, d'esta cidade, a quem se paga annualmente o fóro de 8\$400 reis em dinheiro, e foi avaliada, já com deducção do mesmo fóro, na quantia de 432\$000 reis.

Outra morada de casas de dous andares, com os numeros de policia 60 e 62, composta de salas, quartos, cosinha e loja, sita na rua Nova do Commercio, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade. E' de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 270\$000 reis.

Da certidão da Conservatoria junta aos referidos autos de execução, consta que os predios aqui mencionados se acham arrendados a José de Castro Guimarães, solteiro, maior, negociante da rua do Retiro, d'esta cidade, pelo tempo de desenove annos consecutivos, com principio no dia de São Miguel, 29 de setembro de 1908, e a terminar em igual dia de 1927, mediante a renda annual de 50\$000 reis em dinheiro, satisfeita por dia de São Miguel de cada anno.

Ficam citados quaesquer credores incertos e os herdeiros ou representantes da fallecida menor Thezeza, filha de Antonio Henriques, tambem fallecido, moradores que foram na rua do Ourado do Forno, d'esta cidade, a qual figura no registo como credora hypothecaria.

Guimarães, 26 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão do 4.^o officio

Joaquim Penafort Lisboa.

Banco do Minho

ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco relativo ao 2.^o semestre do anno findo á razão de 5\$500 reis por acção.

O pagamento effectua-se todas segundas, quartas e sextas-feiras.

Guimarães, 2 de março de 1910.

O correspondente

Eduardo M. d'Almeida.

